

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Novembro de 2013

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação

Aloizio Mercadante Oliva

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

José Rubens Rebelatto

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitora

Dora Leal Rosa

Diretora Geral da Maternidade Climério de Oliveira

Mônica Almeida Neri

ELABORAÇÃO DO PLANO

Equipe de Trabalho:

Diretora:

Mônica Almeida Neri

Vice-Diretor:

Paulo Roberto Tavares Gomes Filho

Chefe da Divisão Clínica:

José Luis Brandão de Oliveira

Chefe da Divisão Técnico-Administrativa:

Anderson da Anunciação Costa

Chefe da Divisão de Enfermagem:

Marinalva Moreira Carvalho

Assessoria da Diretoria Geral:

Dilselita Viana Pitarelli

Assessoria de Ensino e Pesquisa:

James José de Carvalho Cadidê

Gerente Administrativo

Clivia Jeane Filgueiras de Sousa

Coordenação da Obstetrícia:

Caio Nogueira Lessa

Coordenação das Comissões Hospitalares:

Lorena Pastor Ramos

Contas Médicas:

Humberto Lago Livramento

ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Assessoria de Planejamento e Avaliação - EBSERH

APRESENTAÇÃO

Este documento integra, na forma de anexo, o Contrato firmado entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e a Maternidade Climério de Oliveira da Universidade Federal da Bahia, nos termos do Artigo 6º da Lei nº 12.550/2011. Tem por objetivo estabelecer ações a serem desenvolvidas no âmbito desse Contrato.

Dessa forma, as ações aqui definidas são entendidas como estratégias de intervenção de curto prazo, capazes de impactar sobre os problemas identificados e de promover as mudanças estruturantes necessárias. O Plano está dividido em três grandes itens: (i) o Hospital, (ii) Ações Estratégicas e Metas, e (iii) Monitoramento e Avaliação.

O primeiro item apresenta algumas características do Hospital, consideradas relevantes para as ações a serem desenvolvidas: perfil de atenção à saúde, ensino e pesquisa, força de trabalho, administração/finanças, infraestrutura e recursos recebidos via Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf) e outras fontes. Esse item estabelece, portanto, um panorama do Hospital, por meio da síntese das informações disponíveis em fontes de dados como o Sistema de Informações sobre o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (SIS-Rehuf) e Sistemas de Informação em Saúde, geridos pelo Ministério da Saúde.

Nesse ponto, destaca-se a existência de eventuais diferenças nos resultados para o mesmo grupo de dados. Essas diferenças apareceram quando da validação, pela equipe de trabalho do Hospital, dos dados obtidos a partir dos bancos de dados oficiais. Tratam-se, portanto, de inconsistências relacionadas, por um lado, à própria fragmentação de informações disponíveis nos sistemas e, por outro lado, à insuficiente atualização dessas informações por parte das instituições. Assim, a sistematização de dados aqui realizada aponta para a necessidade de melhoria de qualidade das informações fornecidas e de integração entre os bancos de dados existentes no âmbito dos hospitais universitários.

O segundo item trata das ações estratégicas definidas e metas propostas. Além disso, descreve duas ações estruturantes a serem implementadas no âmbito deste Plano: a estrutura organizacional a ser implementada e o quadro de pessoal autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. O terceiro item apresenta estratégias de monitoramento e avaliação deste Plano. Como anexo, consta o documento de Dimensionamento de Serviços Assistenciais e da Gerência de Ensino e Pesquisa, elaborado pela Diretoria de Atenção à Saúde e Gestão de Contratos da EBSEH.

Espera-se, portanto, que esse Plano seja um instrumento de pactuação de compromissos entre a EBSEH e o Hospital, além de configurar um subsídio para a melhoria da gestão e dos resultados. A implementação dessas ações, no âmbito do processo de adesão à EBSEH, é a concretização de um trabalho conjunto a ser iniciado, na busca do padrão desejado para os hospitais universitários: assistência de excelência no atendimento às necessidades de saúde da população, com condições adequadas para a geração de conhecimento de qualidade e para a formação profissional.

**PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DA MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
SUMÁRIO EXECUTIVO**

Objetivo:

Estabelecer as ações a serem desenvolvidas no primeiro ano do Contrato firmado entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e o Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia, nos termos do Artigo 6º da Lei nº 12.550/2011.

Conteúdo:

1. A MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA: informações gerais e perfil.
 2. AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS: premissas, ações, estrutura organizacional a ser implementada e dimensionamento de pessoal.
 3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: conjunto de indicadores de desempenho.
- ANEXO – Dimensionamento de Serviços Assistenciais e da Gerência de Ensino e Pesquisa

Metas de atenção à saúde:

➡ A Maternidade dispõe atualmente de 149 leitos hospitalares, dos quais 25 leitos são de Cuidados Intensivos e Intermediários Neonatais e 51 leitos de berços do alojamento conjunto.

- Metas de ampliação de leitos: 30 leitos reativados da Unidade de Internação, dedicado à Obstetrícia; e 18 novos leitos.
- Ampliar o quantitativo de oferta de consultas especializadas de forma gradual. Foram programadas 6.883 consultas médicas/multiprofissionais/mês, com uma ampliação de 30% de consultas nas especialidades existentes. Foram programadas 1.172 consultas/mês em novas especialidades fundamentais para estruturação das linhas de cuidado de saúde da mulher e materno-infantil.
- Submeter-se à regulação do acesso pelo gestor do SUS, de forma gradual, disponibilizando, no mínimo, 40% das consultas e dos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e o total dos leitos hospitalares.
- Caracterizar o hospital como componente da Rede Cegonha, por meio do desenvolvimento de ações que promovam a atenção à saúde da mulher e à saúde da criança.

Dimensionamento de pessoal:

- Profissionais necessários, segundo dimensionamento, para o funcionamento do HU: 994
- Quadro total de vagas autorizadas pelo Dest/MPOG: 947
- Quantidade de profissionais RJU compatíveis com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Ebserh, que permanecerão no HU: 223
- Número de vagas para concurso imediato: 724

SUMÁRIO

1. A MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA	1
1.1. Informações gerais.....	1
1.2. Organograma vigente em dezembro de 2012.	1
1.3. Perfil Assistencial	7
1.3.1. Regionalização.....	7
1.3.2. Maternidade Climério De Oliveira	11
A) ESTRUTURA DE LEITOS	11
B) HABILITAÇÕES	12
C) SERVIÇOS E CLASSIFICAÇÃO	12
D) PRODUÇÃO ASSISTENCIAL.....	14
E) MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR.....	16
1.4. Ensino e Pesquisa	17
1.5. Infraestrutura Física	22
1.6. Tecnologia de Informação	27
1.7. Recursos recebidos por meio do Rehuf	29
2. AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS	30
2.1. Premissas para a construção das Ações Estratégicas para 2013	30
2.2. Quadro de Ações Estratégicas e Metas para 2013	32
2.3. Estrutura organizacional a ser implementada.....	44
2.4. Quadro de Dimensionamento de Pessoal.....	47

1. A MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA

1.1. Informações gerais¹

A Maternidade Climério de Oliveira (MCO) começou em 1879, quando uma reforma do ensino da Medicina deu início a algumas mudanças na Bahia, como a criação da cadeira de Clínica Obstétrica e Ginecológica. Em 1885, o Professor Climério Cardoso de Oliveira assumiu a direção da nova clínica, que funcionava na enfermaria Santa Isabel, do antigo Hospital São Cristóvam, que pertencia à Santa Casa de Misericórdia. Para conquistar avanços na área da obstetrícia, surgiu a necessidade de construção de uma maternidade pública, que serviria, além de espaço para a realização dos partos da capital baiana, também como um centro de pesquisa – uma maternidade-escola, que ajudaria na formação dos novos médicos da Faculdade de Medicina.

Em 1903, o então Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia iniciou a construção dos pavilhões necessários para o funcionamento da maternidade, por meio de um contrato aprovado pelo governo da União e selado com a Santa Casa de Misericórdia. A partir deste contrato, começou a luta de Climério de Oliveira para que as obras de construção da maternidade realmente acontecessem. O repasse do governo federal não era suficiente para o andamento das obras. O Professor, então, conseguiu estimular e organizar algumas frentes de arrecadação de fundos.

Mesmo com a ajuda dada pelos governos estaduais e municipais, as obras da maternidade só ficariam prontas cinco anos depois. Após alguns trabalhos de acabamento e aparelhamento, foi então inaugurada, em 30 de outubro de 1910, a Maternidade Climério de Oliveira. Foi incorporada à UFBA na sua inauguração e tornou-se órgão suplementar por meio Decreto

¹ Informações do sítio eletrônico do Hospital: <http://www.mco.ufba.br/>

62.241/1968, sendo vinculada à Faculdade de Medicina, conforme resolução do Conselho Universitário. A Maternidade Climério de Oliveira tornou-se, assim, o primeiro espaço reservado para o atendimento obstétrico-ginecológico no Brasil com finalidade específica de maternidade-escola.

O intenso intercâmbio internacional do seu corpo clínico permitiu a formação de mão de obra qualificada na atenção à saúde da mulher. Ao mesmo tempo, o sucateamento progressivo de estrutura física e de equipamentos, nos últimos 20 anos, não impediu o seu funcionamento como campo de prática para diversas instituições de ensino. Em 1996, recebeu o título de "Hospital Amigo da Criança", após a avaliação de pessoal, rotinas e serviços em prol do aleitamento materno, por parte do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Ministério da Saúde.

Missão

Prestar assistência de excelência e humanizada à população na área de saúde da mulher e da criança, formando recursos humanos aptos para as boas práticas de ensino, pesquisa e assistência especializada, bem como produzir e convalidar conhecimentos em benefício da humanidade.

Visão

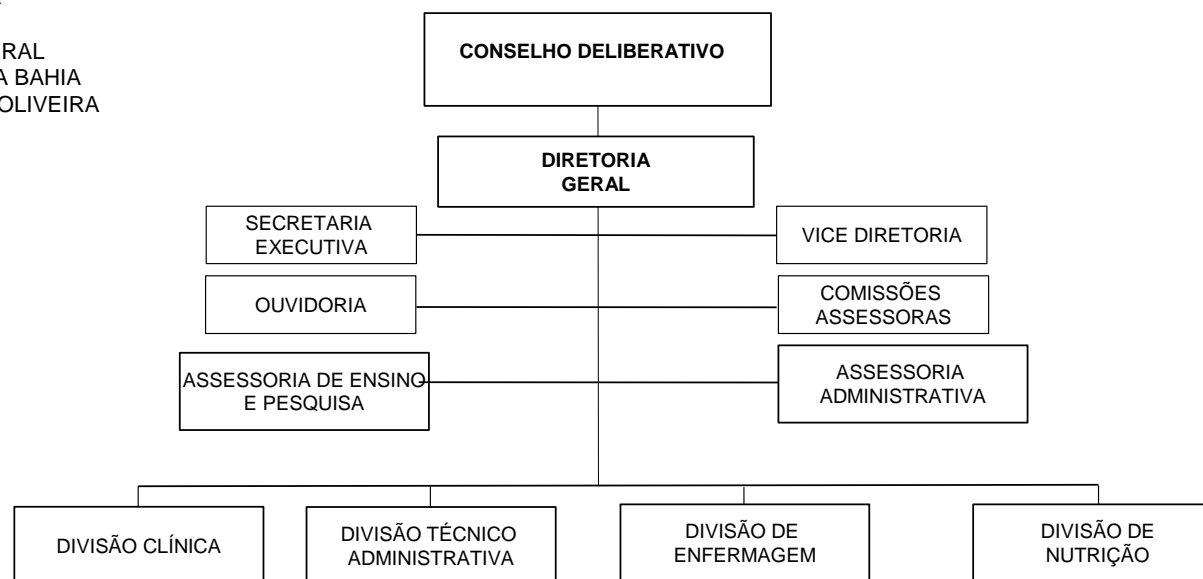
Ser uma maternidade de ensino, pesquisa e assistência, mantendo-se no nível de liderança entre as demais entidades universitárias e públicas do país, onde novos procedimentos tecno-científicos da arte e da ciência na especialidade possam ser produzidos, investigados, reciclados e padronizados, servindo de referência para o Sistema Único de Saúde (SUS) com um atendimento humanizado e de excelência à mãe e à criança.

1.2. Organograma vigente em dezembro de 2012.



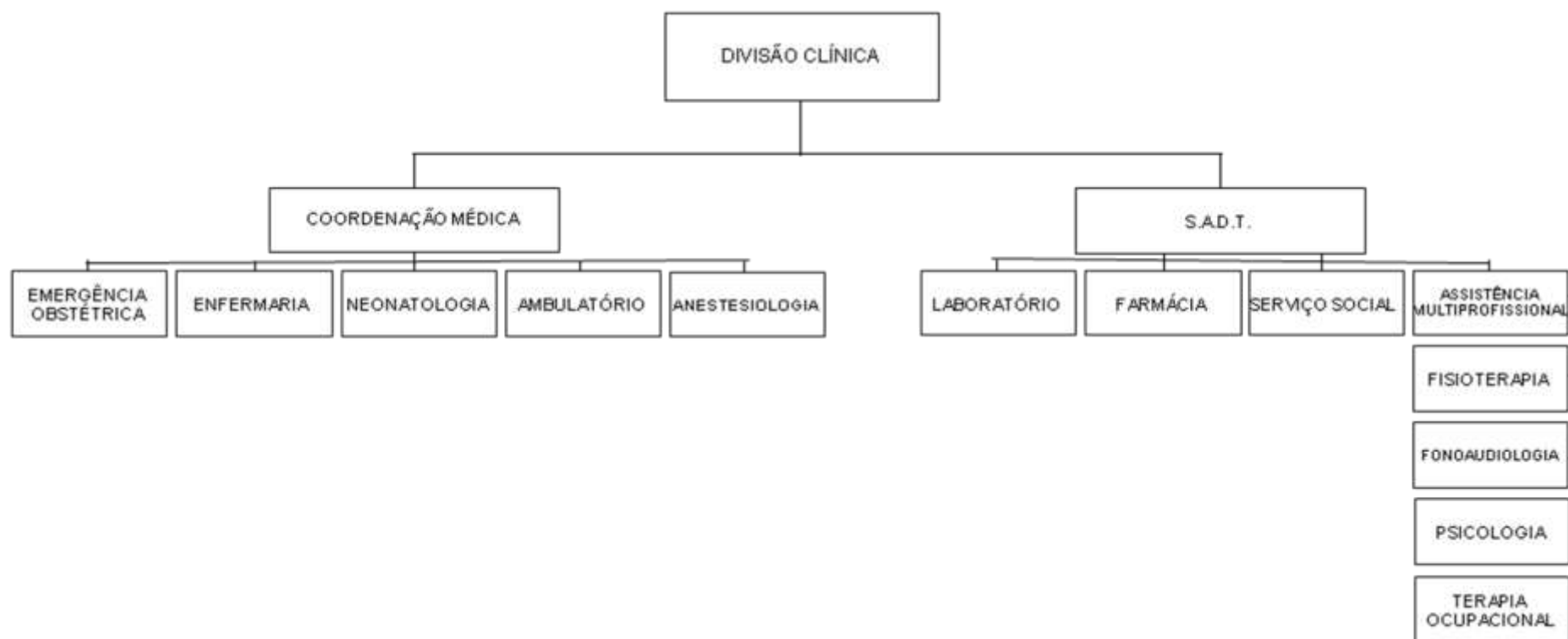
ORGANOGRAMA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA





ORGANOGRAMA
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA
DIVISÃO CLÍNICA



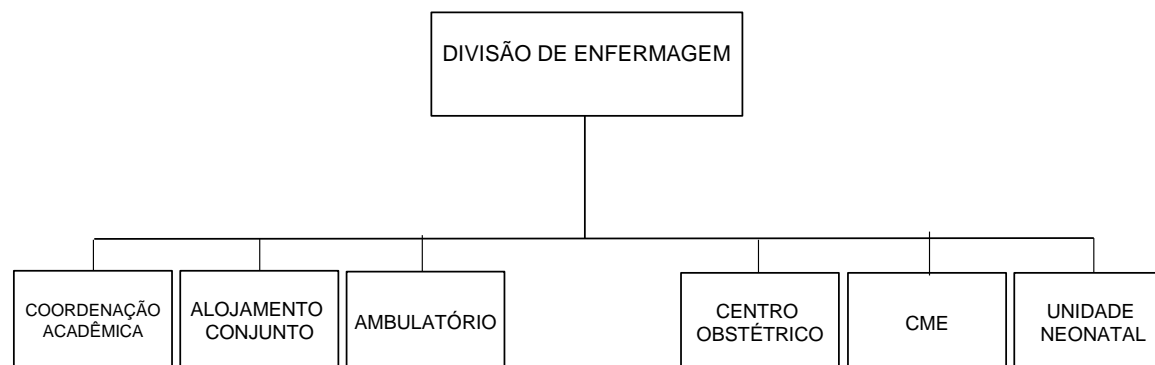


ORGANOGRAMA
 SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
 MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA
DIVISÃO TÉCNICO ADMINISTRATIVA





ORGANOGRAMA
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA
DIVISÃO DE ENFERMAGEM



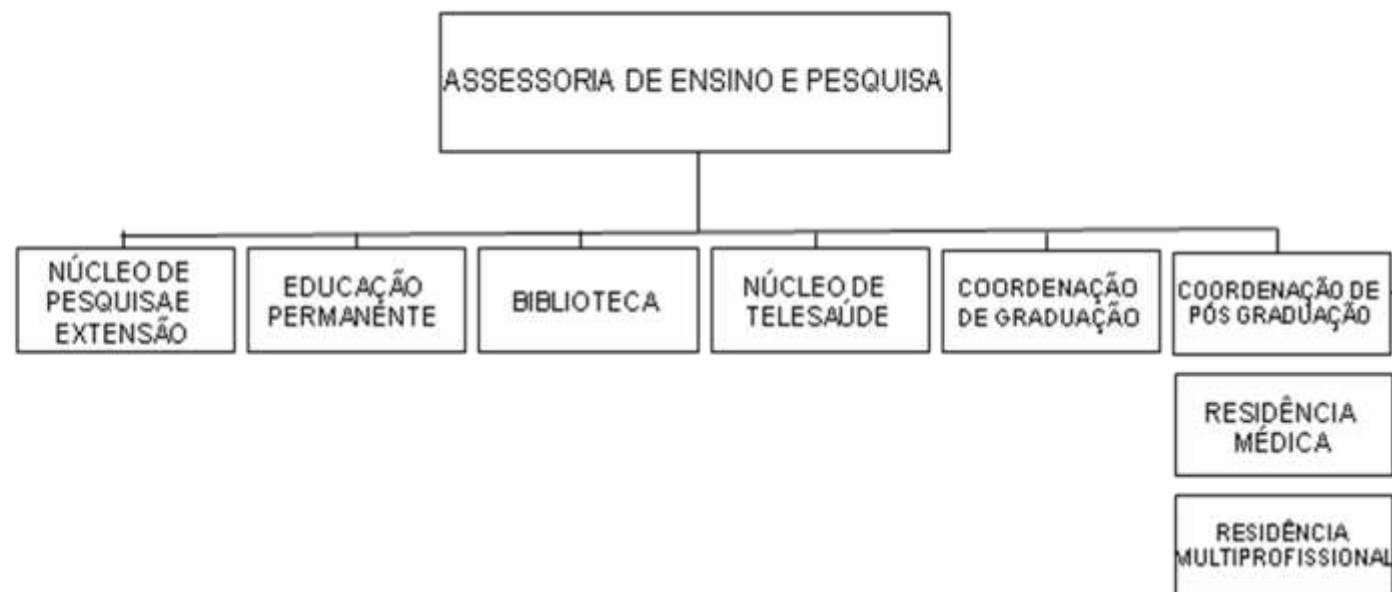


ORGANOGRAMA
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA
DIVISÃO DE NUTRIÇÃO





ORGANOGRAMA
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA
ASSESSORIA DE ENSINO E PESQUISA



1.3. Perfil Assistencial

1.3.1. Regionalização

O macro objetivo do Plano Estadual de Saúde da Bahia (2012 – 2015) é garantir ao usuário-cidadão acesso universal, integral, humanizado e de qualidade a ações e serviços públicos de saúde, territorialmente articulados de forma igualitária, democrática, solidária e intersetorial, com enfoque sobre necessidades, riscos, determinantes sociais e condições de vida. As três diretrizes e os compromissos previstos no Plano são:

1- Fortalecer o SUS enquanto política pública, capaz de assegurar por meio da integração das práticas de Atenção Básica, Vigilância da Saúde e Assistência Farmacêutica, o acesso a bens e serviços essenciais para a efetiva melhoria na situação de saúde da população, com enfoque na promoção da saúde, no cuidado integral equidade e humanização.

- Ampliar as ações de promoção, proteção da saúde e prevenção de doenças e agravos no âmbito do SUS – Bahia;
- Fortalecer a Atenção Básica, efetivando a mudança do Modelo de Atenção à Saúde – Bahia;
- Avançar na política de assistência farmacêutica do SUS Bahia, assegurando e qualificando o acesso aos medicamentos;
- Promover a equidade e a humanização no cuidado à saúde das populações historicamente excluídas, discriminadas e/ou estigmatizadas – Bahia;
- Promover o cuidado integral ao ser humano no curso da vida, considerando a implantação de serviços que atendam as necessidades das políticas geracionais em saúde no âmbito do SUS-Bahia.

2- Expandir o acesso às ações e serviços de saúde com qualidade em todos os níveis de atenção, com práticas de cuidado pautadas na humanização, assegurando a integralidade, universalidade, equidade e resolutividade.

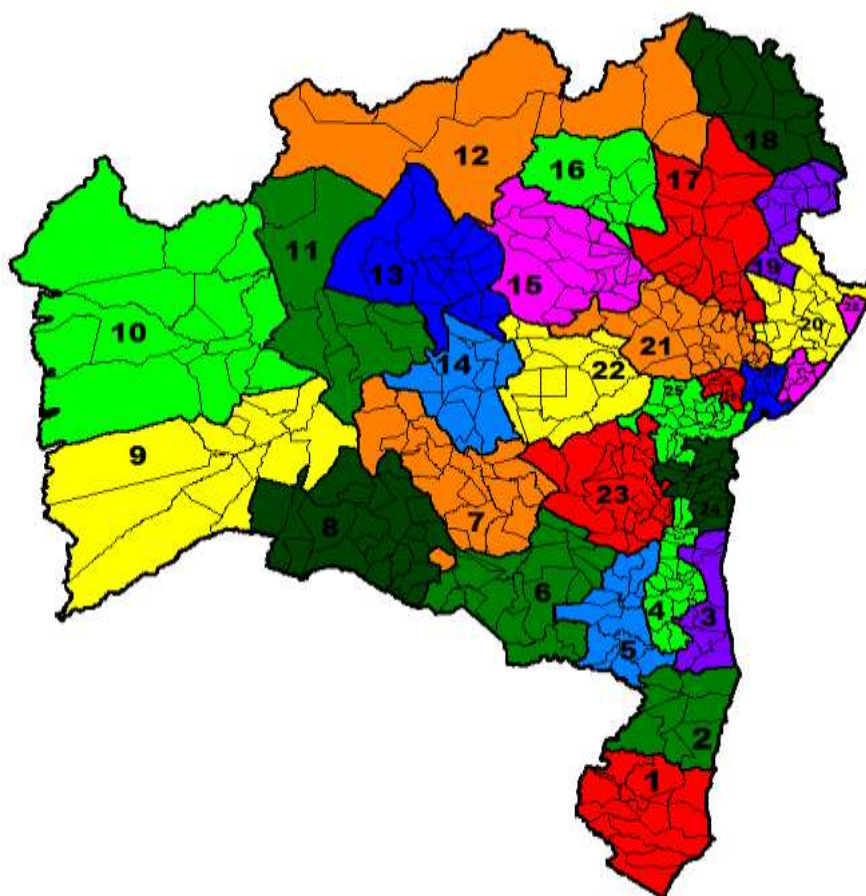
- Ampliar o acesso da população às ações e serviços de média e alta complexidade do SUS, com qualidade e resolutividade;
- Implantar a rede de serviços para o cuidado materno – infantil no SUS – Bahia, contribuindo efetivamente para a melhoria das condições de vida e a redução da morbi-mortalidade (Rede Cegonha);
- Promover a Atenção Integral às pessoas com transtorno mental e/ou usuários de crack, álcool e outras drogas no âmbito do SUS – BA (Rede de Atenção Psicossocial);
- Expandir, Qualificar e Humanizar a Rede de Urgência e Emergência no SUS – Bahia (Rede de Urgência e Emergência do SUS-Bahia);
- Consolidar a rede de hematologia e hemoterapia do Estado da Bahia para atender a demanda do SUS.

3- Assegurar uma gestão eficiente e efetiva do sistema de saúde, fortalecendo a descentralização, a regionalização e o controle social, com um planejamento integrado e uma Política de Gestão do Trabalho e Educação Permanente em Saúde que reforce o compromisso social e ético dos trabalhadores e Gestores da saúde.

- Fortalecer o controle social em saúde, com gestão democrática e participativa, e ampliação dos canais de diálogo com a sociedade para a consolidação do SUS – Bahia;
- Ampliar a qualificação do SUS – Bahia, modernizando e fortalecendo os mecanismos de gestão e financiamento, e expandindo sua base científica, tecnológica e produtiva;

- Consolidar a política de gestão do trabalho e da educação na saúde, com vistas à qualificação e humanização das práticas de gestão e do cuidado, em atendimento aos princípios e diretrizes do SUS.

Figura 1 – Mapa da Regionalização – Bahia



As 28 Regiões de Saúde da Bahia

1 Teixeira de Freitas	11 Botirama	21 Feira de Santana
2 Porto Seguro	12 Juazeiro	22 Itaberaba
3 Ilhéus	13 Irecê	23 Jequié
4 Itabuna	14 Seabra	24 Valença
5 Itapetinga	15 Jacobina	25 Santo Antônio de Jesus
6 Vitória da Conquista	16 Senhor do Bonfim	26 Cruz das Almas
7 Brumado	17 Serrinha	27 Salvador
8 Guanambi	18 Paulo Afonso	28 Camaçari
9 Santa Maria da Vitória	19 Ribeira do Pombal	
10 Barreiras	20 Alagoinhas	

Fonte: Resolução CIB/BA Nº 275/2012
Elaboração: CGCI/DAI/SGEP/MS, agosto de 2012.

Tabela 1: Regionalização da Saúde – Bahia – Regiões e População.

	Região de Saúde	População 2012	Número de Municípios	Percentual População
BA	Alagoinhas	506.127	18	3,46%
	Barreiras	400.325	15	2,73%
	Brumado	402.800	21	2,75%
	Camaçari	503.912	6	3,44%
	Cruz das Almas	255.213	9	1,74%
	Feira de Santana	1.117.122	28	7,63%
	Guanambi	444.431	21	3,04%
	Ibotirama	189.457	9	1,29%
	Ilhéus	374.523	8	2,56%
	Irecê	408.859	19	2,79%
	Itaberaba	253.319	14	1,73%
	Itabuna	508.413	21	3,47%
	Itapetinga	258.462	12	1,77%
	Jacobina	394.224	19	2,69%
	Jequié	517.265	25	3,53%
	Juazeiro	532.797	9	3,64%
	Paulo Afonso	238.671	9	1,63%
	Porto Seguro	340.050	8	2,32%
	Ribeira do Pombal	318.198	15	2,17%
	Salvador	3.455.171	10	23,60%
	Santa Maria da Vitória	303.950	13	2,08%
	Santo Antônio de Jesus	445.037	23	3,04%
	Seabra	188.158	11	1,29%
	Senhor do Bonfim	288.954	9	1,97%
	Serrinha	631.942	20	4,32%
	Teixeira de Freitas	406.769	13	2,78%
	Valença	309.874	13	2,12%
	Vitória da Conquista	643.477	19	4,40%
Total Bahia = 28		14.637.500	417	-

Fonte: Sala de Apoio à Gestão Estratégica – Ministério da Saúde

De acordo com a Figura 1 e com a Tabela 1, a Bahia é dividida em vinte e oito regiões de saúde, e dentre essas, a mais populosa é a de Salvador, com 23,60% da população do estado.

1.3.2. Maternidade Climério De Oliveira

A) ESTRUTURA DE LEITOS

A maternidade dispõe atualmente de uma estrutura de 23 consultórios e 149 leitos hospitalares, dos quais 25 leitos são de Cuidados Intensivos e Intermediários Neonatais e 51 leitos de berços do alojamento conjunto. Será implementada a Casa da Gestante, Bebê e Puérpera que terá a capacidade para acolhimento de doze usuárias, entre gestantes, puérperas com recém-nascidos e puérperas sem recém-nascidos ocorrendo um aumento no número total de leitos (18 leitos novos), para 167 leitos.

Tabela 2: Estrutura de leitos – MCO, 2013.

TIPO DE LEITO	NÚMERO DE LEITOS			
	ATIVOS	DESATIVADOS	NOVOS	TOTAL
Clínica cirúrgica	01	0	0	01
Clínica geral	01	0	0	01
Obstétrico	80	30	0	110
Pediatria	08	0	0	08
Unidade de emergência obstétrica	04	0	0	04
Casa da Gestante, Bebê e Puérpera	0	0	18	18
Cuidados Neonatais Intensivos e Intermediários	25	0	0	25
TOTAL	119	30	18	167

Fonte: Dimensionamento de Serviços EBSEH, 2013.

B) HABILITAÇÕES

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, a MCO possui as seguintes habilitações:

Tabela 3: Habilitações MCO/UFBA

HABILITAÇÕES	
MATERNIDADE ESCOLA CLIMÉRIO DE OLIVEIRA	
1401	REFERENCIA HOSPITALAR EM ATENDIMENTO SECUNDARIO A GESTACAO DE ALTO RISCO
1404	HOSPITAL AMIGO DA CRIANCA
1901	LAQUEADURA
1902	VASECTOMIA
2602	UTI II NEONATAL
2803	¹ UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAIS CANGURU (UCINCa)
2802	¹ UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIÁRIOS NEONATAIS CONVENCIONAL (UCINCo)

Fonte: CNES/2013

1 – Leitos cadastrados no CNES, aguardando Cadastramento do Gestor Estadual das Habilitações no CNES.

C) SERVIÇOS E CLASSIFICAÇÃO

Tabela 4: Serviços e Classificação MCO/UFBA

Serviços e Classificação - Maternidade Escola Climério Oliveira/UFBA			
Código:	Serviço:	Classificação:	Executor:
112 - 002	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	MCO
112 - 001	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	ACOMPANHAMENTO DO PRÉ-NATAL DE RISCO HABITUAL	MCO
126 - 004	SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOFUNCIONAL	MCO
126 - 001	SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA EM ALTERAÇÕES OBSTÉTRICAS NEON	MCO
126 - 007	SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NAS ALTERAÇÕES EM NEUROLOGIA	MCO
126 - 005	SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	ASSISTÊNCIA FISIOTERAPÊUTICA NAS DISFUNÇÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS	MCO
115 - 002	SERVIÇO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL	MCO
110 - 002	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE REPRODUTIVA	CONTRACEPÇÃO CLÍNICA	MCO
126 - 008	SERVIÇO DE FISIOTERAPIA	DIAGNÓSTICO CINÉTICO FUNCIONAL	MCO

Serviços e Classificação - Maternidade Escola Climério Oliveira/UFBA			
Código:	Serviço:	Classificação:	Executor:
107 - 004	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE AUDITIVA	DIAGNÓSTICO EM AUDIOLOGIA/OTOLOGIA	MCO
128 - 002	SERVIÇO DE HEMOTERAPIA	DIAGNÓSTICO EM HEMOTERAPIA	STS Banco de Sangue
131 - 001	SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA	DIAGNÓSTICO EM OFTALMOLOGIA	MCO
136 - 001	SERVIÇO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL	MCO
136 - 002	SERVIÇO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL PARENTERAL	HUPES
145 - 001	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES BIOQUÍMICOS	MCO
120 - 002	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLÓGICOS	HUPES
145 - 004	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES COPROLÓGICOS	MCO
145 - 005	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES DE UROANÁLISE	MCO
145 - 010	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES EM OUTROS LÍQUIDOS BIOLÓGICOS	MCO
145 - 002	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES HEMATOLÓGICOS E HEMOSTASIA	MCO
145 - 006	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES HORMONAIS	MCO
145 - 013	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES IMUNOHEMATOLÓGICOS	MCO
145 - 009	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES MICROBIOLÓGICOS	MCO
145 - 012	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES PARA TRIAGEM NEONATAL	MCO
145 - 003	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES SOROLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS	MCO
145 - 008	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR LABORATÓRIO CLÍNICO	EXAMES TOXICOÓGICOS OU DE MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA	MCO
125 - 006	SERVIÇO DE FARMÁCIA	FARMÁCIA HOSPITALAR	MCO
110 - 003	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE REPRODUTIVA	LAQUEADURA	MCO
121 - 012	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA	MCO
112 - 004	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PARTO EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO	MCO
112 - 003	SERVIÇO DE ATENÇÃO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	PARTO EM GESTAÇÃO DE RISCO HABITUAL	MCO
128 - 001	SERVIÇO DE HEMOTERAPIA	PROCEDIMENTOS DESTINADOS A OBTENÇÃO DO SANGUE PFINS DE ASSI	STS Banco de Sangue
121 - 001	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA	MCO
107 - 003	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE AUDITIVA	TERAPIA FONOAUDIOLOGICA	MCO

Serviços e Classificação - Maternidade Escola Climério Oliveira/UFBA			
Código:	Serviço:	Classificação:	Executor:
131 - 002	SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CLÍNICO DO APARELHO DA VISÃO	MCO
139 - 004	SERVIÇO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECÉM-NASCIDO COM OUTRAS DOENÇAS CONGÊNITAS	MCO
121 - 002	SERVIÇO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA	MCO
110 - 004	SERVIÇO DE ATENÇÃO A SAÚDE REPRODUTIVA	VASECTOMIA	MCO

Fonte: CNES/ 2013

D) PRODUÇÃO ASSISTENCIAL

Tabela 5: Bahia - Produção Hospitalar por especialidade, 2008 a 2011.

Internações Hospitalares do SUS - por local de internação - Bahia				
AIH pagas por Especialidade e Ano processamento				
Estado da BAHIA				
Especialidade	Período			
	2.008	2.009	2.010	2.011
Clínica cirúrgica	237.808	221.555	237.590	238.198
Obstetrícia	159.073	192.492	188.234	186.179
Clínica médica	307.263	301.698	305.480	308.234
Cuidados prolongados (crônicos)	5.921	6.034	6.710	6.084
Psiquiatria	13.773	12.293	13.123	12.385
Pneumologia sanitária (tisiologia)	842	1.050	1.239	1.192
Pediatria	114.012	149.482	146.818	128.574
Reabilitação	557	1.877	2.081	2.055
Clínica cirúrgica - hospital-dia	498	183	566	639
Aids - hospital-dia	122	155	122	57
Intercorrência pós-transplante - hospital-dia	-	8	21	3
Saúde mental - hospital-dia	360	353	337	347
Total	840.229	887.180	902.321	883.947

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 6: MCO- Produção Hospitalar por especialidade, 2008 a 2011.

Internações Hospitalares do SUS - por local de internação - Bahia				
Internações por Especialidade e Ano processamento				
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA				
Especialidade	Período			
	2.008	2.009	2.010	2.011
Clínica cirúrgica	801	796	777	639
Obstetrícia	3.335	3.968	4.188	3.330
Clínica médica	2	1	5	52
Pediatria	469	519	645	610
Total	4.607	5.284	5.615	4.631

Fonte: Tabwin / DATASUS / MS

Da análise das tabelas acima, percebe-se que a Maternidade Climério Oliveira é responsável por 2% das internações obstétricas realizadas no Estado da Bahia e por 0,23% das internações pediátricas.

Tabela 7: Bahia - Produção Ambulatorial por grupo de procedimentos, 2008 a 2011.

Produção Ambulatorial do SUS - Bahia - por local de atendimento				
AIH pagas por Grupo Procedimento e Ano processamento				
Estado da BAHIA				
Complexidade	Período			
	2.008	2.009	2.010	2.011
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	39.207.231	40.960.531	47.709.018	43.362.656
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	36.837.959	37.572.543	38.856.135	41.158.948
03 Procedimentos clínicos	92.288.629	92.799.982	93.372.744	102.129.935
04 Procedimentos cirúrgicos	7.381.690	8.386.404	9.215.227	8.581.524
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	21.206	24.750	33.472	29.916
06 Medicamentos	15.352.086	19.315.332	19.933.911	21.000.535
07 Órteses, próteses e materiais especiais	135.641	148.762	156.623	185.895
08 Ações complementares da atenção à saúde	2.068.597	2.743.170	3.166.615	3.739.389
Total	193.293.039	201.951.474	212.443.745	220.188.798

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIA/SUS)

Tabela 8: MCO - Produção Ambulatorial por grupo de procedimentos, 2008 a 2011.

Produção Ambulatorial do SUS - Bahia - por local de atendimento				
Qtd.aprovada por Grupo procedimento e Ano processamento				
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA				
Grupo Procedimento	Periodo			
	2.008	2.009	2.010	2.011
01 Ações de promoção e prevenção em saúde	3.078	2.313	2.215	1.686
02 Procedimentos com finalidade diagnóstica	20.021	30.519	32.591	25.285
03 Procedimentos clínicos	57.892	80.409	83.672	72.091
04 Procedimentos cirúrgicos	193	292	286	190.581
05 Transplantes de órgãos, tecidos e células	0	0	0	0
06 Medicamentos	0	0	0	0
07 Órteses, próteses e materiais especiais	0	0	0	0
08 Ações complementares da atenção à saúde	0	0	0	0
Total	81.184	113.533	118.764	289.643

Fonte: Tabwin / DATASUS / MS

E) MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

A média de permanência hospitalar apresentada no Município de Salvador e na Regional de Saúde tem oscilado de 2008 a 2011. A MCO apresentou média de permanência hospitalar (média complexidade) inferior à da unidade federativa, regional de saúde e à do município, no período de 2008 a 2011.

Tabela 9: Média de Permanência Hospitalar – 2008 a 2011.

Internações Hospitalares do SUS - por local de internação - Bahia				
Média permanência por Complexidade e Ano processamento				
UNIDADE FEDERATIVA: BAHIA				
Complexidade	Periodo			
	2.008	2.009	2.010	2.011
Média complexidade	4,2	4,2	4,3	4,4
Alta complexidade	7,3	6,1	5,5	5,1
Total	4,3	4,3	4,3	4,4
Regional de Saúde: Salvador				
Complexidade	Periodo			
	2.008	2.009	2.010	2.011
Média complexidade	7,60	7,60	7,20	7,30
Alta complexidade	7,30	6,20	5,50	5,00
Total	7,60	7,50	7,00	7,00
Município: Salvador				
Complexidade	Periodo			
	2.008	2.009	2.010	2.011
Média complexidade	8,70	8,40	7,90	7,90
Alta complexidade	7,30	6,20	5,50	5,00
Total	8,50	8,20	7,60	7,50
Maternidade Escola Climério Oliveira				
Complexidade	Periodo			
	2008	2009	2010	2011
Média complexidade	4,19	3,58	3,69	3,64
Alta complexidade	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4,19	3,58	3,69	3,64

Fonte: Tabwin / DATASUS / MS

1.4. Ensino e Pesquisa

As tabelas a seguir apresentam dados sobre ensino – residência médica – e sobre a estrutura de ensino e pesquisa. A Maternidade abriga dois Programas de Residência Médica (Ginecologia e Obstetrícia e Neonatologia) e um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-infantil com 8 (oito) especialidades (Enfermagem, Terapia Ocupacional, Psicologia, Fonoaudiologia, Serviço Social, Nutrição, Fisioterapia e Farmácia). Conta com

uma estrutura de ensino e pesquisa que inclui quatro salas de aula e uma biblioteca.

Tabela 10. Número de residentes em programas de residência médica, Maternidade Climério de Oliveira, 2º semestre de 2012.

	R1	R2	R3	R4	TOTAL
OBSTETRICIA	5	5	5		15
NEONATOLOGIA	10	2	2		14

Fonte: SIS-Rehuf – tabelas Alunado.

Tabela 11. Número de residentes em programas multiprofissionais, Maternidade Climério de Oliveira, 2º semestre de 2012.

	R1	R2	TOTAL
ENFERMAGEM		1	1
FARMACEUTICO		1	1
FISIOTERAPEUTA		1	1
NUTRICIONISTA		1	1
PSICOLOGO		1	1
ASSISTENTE SOCIAL		1	1
FONOAUDIOLOGIA		1	1

Fonte: SIS-Rehuf – tabelas Alunado.

Tabela 12. Estrutura de ensino e pesquisa, Maternidade Climério de Oliveira, 1º, 2º e 3º quadrimestres de 2012.

Bibliotecas	1 :	1
	2 :	1
	3 :	1
Laboratório de Pesquisa	1 :	
	2 :	
	3 :	
Sala de Aula	1 :	4
	2 :	4
	3 :	4
Laboratório de Informática	1 :	
	2 :	
	3 :	
Quantidade de Portais Eletrônicos (Quais?)	1 :	3
	2 :	3
	3 :	3
Pontos de Acesso a Portais Eletrônicos	1 :	3
	2 :	3
	3 :	3

Fonte: SIS-Rehuf – estrutura de ensino e pesquisa.

1= 1º quadrimestre , 2 = 2º quadrimestre e 3 = 3º quadrimestre (valores não cumulativos).

Tabela 13. Produção científica, Maternidade Climério de Oliveira, 2009 a 2012.

Produção Tecnológica		2009	2010	2011	2012
Número de Dissertações de Mestrado	2º Quadrimestre	0	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	5 3º Quadrimestre
Número de Teses de Doutorado	2º Quadrimestre	0	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	2 3º Quadrimestre
Número de Artigos Publicados em Periódicos Nacionais	2º Quadrimestre	0	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Artigos Publicados em Periódicos Internacionais	2º Quadrimestre	0	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Projetos Aprovados no CEP	2º Quadrimestre	8	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	17 2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre	4	3º Quadrimestre	6 3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Patentes Cobidas	2º Quadrimestre	0	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Patentes Registradas	2º Quadrimestre	0	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Capítulos de Livros Publicados	2º Quadrimestre	3	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Livros Publicados	2º Quadrimestre	0	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	1 3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Fontes de Financiamento de Pesquisa		2009	2010	2011	2012
Número de Projetos Financiados com Recursos Próprios	2º Quadrimestre	13	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	11 2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	16 3º Quadrimestre
Número de Projetos Financiados por Agência Pública de Fomento Nacional	2º Quadrimestre	3	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2 2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	16 3º Quadrimestre
Número de Projetos Financiados por Agência Pública de Fomento Internacional	2º Quadrimestre	1	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	1 2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Projetos Financiados pela Indústria Farmacêutica	2º Quadrimestre	0	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	4 2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	5 3º Quadrimestre
Tipo de Pesquisa		2009	2010	2011	2012
Número de Pesquisas em Inovações Tecnológicas em Saúde	2º Quadrimestre	3	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Pesquisas Operacionais	2º Quadrimestre		2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Pesquisas Clínicas	2º Quadrimestre		2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Pesquisas Básicas	2º Quadrimestre		2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre
Número de Pesquisas de Interesse das Políticas Públicas de Saúde	2º Quadrimestre		2º Quadrimestre	2º Quadrimestre	2º Quadrimestre
	3º Quadrimestre		3º Quadrimestre	3º Quadrimestre	3º Quadrimestre

Fonte: SIS-Rehuf – tabela “atividades de pesquisa.”

1, 2 e 3 = 1º, 2º e 3º quadrimestres (valores não cumulativos).

Perfil Administrativo-Financeiro

A seguir, são apresentadas algumas características da gestão administrativo-financeira, indicadas no Diagnóstico Situacional realizado em julho de 2012, por meio do SIS-Rehuf.

CARACTERÍSTICA		RESULTADO
Existência de processo de gestão administrativa		Sim: análise de indicadores
ÁREA DE COMPRAS:	quantidade de almoxarifados	03
	sistema informatizado	Próprio: SIMCO
Último inventário realizado		Permanente: em andamento Consumo: Dezembro/2012
Sistema informatizado de protocolo		Siad
Existência de suprimento de fundos		Por meio da Fundação
Realização de apuração de custos		Não
Metodologia para projeção de necessidades orçamentárias		Projeção por histórico do ano anterior
Sistema informatizado para elaboração do planejamento interno		Sim, próprio
Arrecadação de receita própria		Não
Composição do endividamento		Contratual: na Fundação, sob análise de comissão interna da Universidade
Registro de dívida ativa		Não
Contas	A receber	Não
	A pagar	Não
Demandas judiciais		Não
Banco de relacionamento		Banco do Brasil

Fonte: SIS-Rehuf, Diagnóstico Situacional, Módulo Administrativo, Orçamentário e Financeiro, atualizado pela MCO/UFBA em maio de 2013.

1.5. Infraestrutura Física

A seguir, são apresentadas algumas características da infraestrutura física e tecnológica do Hospital, consolidadas a partir de diversas fontes.

1.5.1. Levantamento sobre infraestrutura

CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA EXTERNA DA EDIFICAÇÃO (FRENTE)						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.2.1. - ALVENARIA	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.2.2. - REVESTIMENTOS	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.2.3. - PINTURA	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.2.4. - ESQUADRIAS	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.2.5. - VIDROS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA (ÁREA ADMINISTRATIVA/DEPÓSITOS DE SUPRIMENTOS)						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.12.1. - ALVENARIA/VEDAÇÃO/DIVISÓRIA	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.2. - REVESTIMENTOS	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.3. - PINTURA	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.4. - ESQUADRIAS	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.5. - VIDROS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.6. - FORRO	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.7. - PISO	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.8. - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.9. - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.12.10. - AR CONDICIONADO	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA (FARMÁCIA/ESTOQUE DE MEDICAMENTOS) DA EDIFICAÇÃO						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.20.1. - ALVENARIA/VEDAÇÃO/DIVISÓRIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.2. - REVESTIMENTOS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.3. - PINTURA	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.4. - ESQUADRIAS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.5. - VIDROS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.6. - FORRO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.7. - PISO	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.8. - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.9. - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.20.10. - AR CONDICIONADO	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA (NUTRIÇÃO/REFEITÓRIO)						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.23.1. - ALVENARIA/VEDAÇÃO/DIVISÓRIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.2. - REVESTIMENTOS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.3. - PINTURA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.4. - ESQUADRIAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.5. - VIDROS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.6. - FORRO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.7. - PISO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.8. - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.9. - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.23.10. - AR CONDICIONADO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA (ÁREA AMBULATORIAL/AMBULATÓRIO) DA EDIFICAÇÃO						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.27.1. - ALVENARIA/VEDAÇÃO/DIVISÓRIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.2. - REVESTIMENTOS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.3. - PINTURA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.4. - ESQUADRIAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.5. - VIDROS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.6. - FORRO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.7. - PISO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.8. - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.9. - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.27.10. - AR CONDICIONADO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

INFORMAR AS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA (BLOCO CIRÚRGICO/BLOCO CIRÚRGICO)						
CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.34.1. - ALVENARIA/VEDAÇÃO/DIVISÓRIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.2. - REVESTIMENTOS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.3. - PINTURA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.4. - ESQUADRIAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.5. - VIDROS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.6. - FORRO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.7. - PISO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.8. - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.9. - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.34.10. - AR CONDICIONADO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

INFORMAR AS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA DE INFRAESTRUTURA						
CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA DE INFRAESTRUTURA						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.36.1. - CALDEIRAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
20.36.2. - CENTRAL DE GASES MEDICINAIS(GASOTERAPIA)	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.36.3. - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.36.4. - ELEVADORES	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.36.5. - SUBESTAÇÃO E USINA DE EMERGÊNCIA	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.36.6. - CENTRAL DE AR CONDICIONADO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
20.36.7. - CENTRAL DE AR ÁGUA QUENTE	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>

INFORMAR AS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA (DLABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS)						
CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.47.1. - ALVENARIA/VEDAÇÃO/DIVISÓRIA	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.2. - REVESTIMENTOS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.3. - PINTURA	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.4. - ESQUADRIAS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.5. - VIDROS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.6. - FORRO	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.7. - PISO	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.8. - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.9. - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.47.10. - AR CONDICIONADO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

57. INFORMAR AS CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA (UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS/NEONATOLOGIA)						
CONDIÇÕES DE MANUTENÇÃO ATUAL DA ÁREA INTERNA						
	Péssimo	Regular	Bom	Ótimo	Excelente	Não se aplica
20.57.1. - ALVENARIA/VEDAÇÃO/DIVISÓRIA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.2. - REVESTIMENTOS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.3. - PINTURA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.4. - ESQUADRIAS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.5. - VIDROS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.6. - FORRO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.7. - PISO	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.8. - INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS E SANITÁRIAS	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.9. - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20.57.10. - AR CONDICIONADO	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fonte: SIS-Rehuf, Diagnóstico Situacional, Módulo Infraestrutura Física e Tecnológica.

1.5.2. Obras e reformas

SETOR	VALOR (R\$)	POSIÇÃO EM 10/01/2013
		CONSULTA SIMEC
Ampliação do Complexo Hospitalar da Maternidade Climério de oliveira	45.211.500,00	Sem registro
Reforma e adequação do Centro Obstétrico AMPLIAÇÃO - CONSTRUÇÃO DE CENTRO DE PARTO NORMAL (intra-hospitalar)	951.933,33	Sem registro
ADEQUAÇÃO REDE CEGONHA - CO	450.000,00	Com registro
NUTRIÇÃO	170.000,00	Com registro
RX/MAMOGRAFIA	50.000,00	Com registro
BLOCO A - CONFORTOS - MCO	50.000,00	Com registro
RECUPERAÇÃO DE FACHADA - MCO	60.000,00	Com registro
RECUPERAÇÃO DE CALÇADA E MUROS	25.000,00	Com registro
RECUPERAÇÃO DE GRADIL	65.000,00	Com registro
RECUPERAÇÃO DE PAVIMENTO INTERNO ASFALTICO	8.000,00	Com registro
ENFERMARIAS	460.000,00	Com registro

1.5.3. OUTRAS FONTES (INCLUIR)

OBRA/REFORMA	FONTE DE FINANCIAMENTO	VALOR (R\$)	SITUAÇÃO DE EXECUÇÃO
REFORMAS EM GERAL E PEQUENOS REPAROS	UFBA	382.288,69	Em execução. Prazo final: 23/09/2013

1.5.4. Equipamentos: existentes e em uso

EQUIPAMENTOS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM		
Equipamento:	Existente:	Em Uso:
MAMÓGRAFO COM COMANDO SIMPLES	1	1
PROCESSADORA DE FILME EXCLUSIVA PARA MAMOGRAFIA	1	1
RAIO X DE 100 A 500 MA	2	2
ULTRASSOM CONVENCIONAL	2	0
ULTRASSOM DOPPLER COLORIDO	6	6
EQUIPAMENTOS DE INFRAESTRUTURA		
Equipamento:	Existente:	Em Uso:
GRUPO GERADOR	1	1
EQUIPAMENTOS PARA MANUTENÇÃO DA VIDA		
Equipamento:	Existente:	Em Uso:
BERÇO AQUECIDO	22	16
BOMBA DE INFUSÃO	60	60
DEFIBRILADOR	9	3
EQUIPAMENTO DE FOTOTERAPIA	17	12
INCUBADORA	25	13
MONITOR DE ECG	10	7
MONITOR DE PRESSÃO NÃO-INVASIVO	22	17
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	50	30
RESPIRADOR/VENTILADOR	15	10
EQUIPAMENTOS POR MÉTODOS GRÁFICOS		
Equipamento:	Existente:	Em Uso:
ELETRCARDIOGRAFO	2	1

Fonte: Sistema Interno de Gestão de Engenharia Clínica – Dínamus abril/2013.

1.6. Tecnologia de Informação

A seguir, são apresentadas algumas características da infraestrutura de tecnologia de informação do Hospital.

1.6.1. Estrutura de tecnologia de informação

CARACTERÍSTICA	QUANTIDADE/ CAPACIDADE
SALA SEGURA PARA LOCALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SERVIDORES	0
NÚMERO DE SERVIDORES	5
ARMÁRIOS (RACKS) PARA INSTALAÇÃO DE SERVIDORES	2
EQUIPAMENTO DE FIREWALL	1
EQUIPAMENTO ESPECÍFICO DE STORAGE (ARMAZENAMENTO DE DADOS) – CAPACIDADE TOTAL DE ARMAZENAMENTO	1/1t
COMPUTADOR CENTRAL (SWITCH CORE E/OU DE DISTRIBUIÇÃO) – QUANTIDADE E CAPACIDADE	0
NÚMERO DE SWITCHES DE ACESSO À REDE	9
ÁREAS (SERVIÇOS, UNIDADES) SUPORTADAS PELA ESTRUTURA DE REDE EXISTENTE	todos setores do HU
NÚMERO DE ESTAÇÕES DE TRABALHO	180
TEMPO DE USO DAS ESTAÇÕES DE TRABALHO	3 anos
QUANTIDADE E TIPO DE IMPRESSORA (LASER, JATO DE TINTA, CÓDIGO DE BARRAS)	23 laser/ 5 código de barras

Fonte: SIS-Rehuf, Diagnóstico Situacional, tabela 25.1 e Roteiro de Caracterização em novembro de 2012, atualizado pela MCO/UFBA em maio de 2013.

1.6.2. Situação de implantação do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU)

A proposta do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU) é fortalecer as melhores práticas de gestão hospitalar nos Hospitais Universitários Federais do Ministério da Educação, por meio do uso de ferramentas de suporte aos processos nele estruturados. Estão previstas três atividades preparatórias para a implantação do AGHU: (i) visita inicial, (ii) workshop, (iii) imersão e (iv) diagnóstico do hospital quanto às condições necessárias.

A visita inicial tem o objetivo de divulgar o Aplicativo e inclui, ainda, o mapeamento de processos, avaliação da infraestrutura disponível e identificação dos principais pontos de aderência e eventuais inconformidades com o novo sistema. Em seguida, acontece o *workshop*, quando representantes do hospital visitam o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) com a finalidade de conhecer o AGHU em funcionamento, esclarecer dúvidas e iniciar o planejamento da implantação. Na imersão, os hospitais visitam o HCPA, dessa vez para treinamento no processo de gestão e no uso do Aplicativo. A figura abaixo apresenta a situação de implantação na Maternidade.

NOME DO HOSPITAL	Visita Inicial	Work shop	Imers HCPA	Impl	Status Atual	Amb	Int	Prsc Méd	Est	Frm	SVt
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA					Formulário de TI Respondido						

Legenda dos módulos: Amb: Ambulatório; Int: Internação; Prsc med: Prescrição Médica; Est: Estoque; Frm: Farmácia; e SVt: Sinais Vitais.

Legenda do Grau de prontidão		LEGENDA DE ATIVIDADES REALIZADAS
X	Módulo Implantado	Visita inicial realizada
O	Em Operacionalização	Workshop realizado
	Alto nível de prontidão	Imersão realizada
	Médio nível de prontidão	Implantação iniciada
	Baixo nível de prontidão	

1.7. Recursos recebidos por meio do Rehuf

Em R\$

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA	GRUPO DE DESPESA	2010		2011		2012		
		VALOR DESCENTRALIZADO	VALOR EMPENHADO	VALOR DESCENTRALIZADO	VALOR EMPENHADO	VALOR DESCENTRALIZADO	VALOR EMPENHADO	%
26101 - MEC	CUSTEIO	-	-	159.145,50	159.145,50	565.041,13	565.040,44	100%
	INVESTIMENTOS	101.384,00	101.384,00	495.180,19	495.180,19	271.071,33	270.215,18	100%
TOTAL		101.384,00	101.384,00	654.325,69	654.325,69	836.112,46	835.255,62	100%
36901 - FNS/MS	CUSTEIO	1.140.000,00	-	1.661.918,18	1.661.918,18	345.557,54	345.556,84	100%
	INVESTIMENTOS	-	-	1.355.890,00	1.355.890,00	1.066.836,40	768.308,00	72%
TOTAL		1.140.000,00	-	3.017.808,18	3.017.808,18	1.412.393,94	1.113.864,84	79%
26359 - CH-UFBA (*)	CUSTEIO	-	-	-	-	-	-	-
	INVESTIMENTOS	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL		-	-	-	-	-	-	-
TOTAL GERAL		1.241.384,00	101.384,00	3.672.133,87	3.672.133,87	2.248.506,40	1.949.120,46	87%

Fonte: SIAFI - Gerencial (2011-2012) e Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle - SIMEC (2010)

(*) Unidade Orçamentária do Complexo Hospitalar

2. AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS

2.1. Premissas para a construção das Ações Estratégicas para 2013

Adotaram-se as seguintes premissas na formulação das ações e metas que integram este documento:

O Plano de Reestruturação constitui instrumento anexo ao contrato de gestão com cada hospital, que tem por objetivo estabelecer ações estratégicas e metas para o ano de 2013, a partir das necessidades identificadas. Trata-se, portanto, de aproximação (e não imersão) com a conjuntura e necessidades do Hospital.

Com relação às informações a serem utilizadas, o SIS-Rehuf é a ferramenta utilizada pelo Ministério da Educação desde 2008 para a captação de informações sobre os hospitais. É, portanto, de grande relevância e se constitui, para esse trabalho, na principal fonte de informações para a descrição e o monitoramento das ações definidas.

As ações estratégicas serão desenvolvidas num período de um ano, o que requer que tenham, em comum, as características de viabilidade operacional e financeira, além de impacto sobre os problemas identificados. Um quadro comum de ações estratégicas a serem desenvolvidas em todos os hospitais é apresentado pelas respectivas áreas responsáveis da EBSEH. As metas serão estabelecidas de acordo com a situação de cada hospital em relação à ação estratégica. Durante o período de vigência do plano de reestruturação, serão realizadas oficinas para a elaboração do plano diretor, previsto para o período de dois anos, que incluirá uma análise mais profunda dos problemas, suas causas e estratégias de intervenção.

Na dimensão da Atenção à Saúde, as ações estratégicas a serem implementadas têm como premissas:

- Integração do hospital ao sistema local de saúde, com definição do perfil assistencial voltado às necessidades de saúde da população e inserção como ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS);
- Destinação da capacidade instalada para atendimento de usuários do Sistema Único de Saúde – Hospital 100% SUS;
- Aprimoramento/reformulação do modelo de atenção hospitalar, centrado no usuário, baseado nos pressupostos da clínica ampliada e da gestão da clínica e organizado em linhas de cuidado, na perspectiva da integralidade da atenção;
- Ampliação de serviços assistenciais e respectiva capacidade operacional;
- Integração entre os processos de Ensino-Pesquisa-Assistência, com a elaboração de ações estratégicas em consonância com as diretrizes acadêmicas e as necessidades do sistema de saúde;
- Regulação do acesso pelo gestor local do SUS, com a disponibilização da agenda dos serviços, adoção de fluxos de referência e contra referência para demais unidades da rede de atenção;
- Adoção de protocolos operacionais padrão e protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, em especial o acolhimento com classificação de risco;
- Contratualização com o gestor do SUS, com o estabelecimento de metas quantitativas e qualitativas do processo de atenção à saúde, de ensino e pesquisa e de gestão hospitalar e monitoramento por meio de indicadores.
- Estruturação do Hospital para o processo de recertificação como Hospital de Ensino

Entende-se por linha de cuidado a estratégia que viabiliza a integralidade da assistência, por meio de um conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários ao enfrentamento de riscos, agravos ou demais condições específicas do ciclo de vida ou outro critério sanitário, a serem ofertados de forma oportuna, articulada e contínua, em resposta às necessidades de saúde da população.

2.2. Quadro de Ações Estratégicas e Metas para 2013

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS		
Criar filial da EBSEH	Registrar nos órgãos federais, estaduais e municipais	Registros nas juntas comerciais e na Receita Federal do Brasil efetivados.
	Delegar competências e definir as instâncias de governança na filial	Portaria publicada
	Criar as unidades operacionais no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI, no Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE e no Sistema Integrado de Serviços Gerais – SIASG	Unidades operacionais (Unidade Gestora – UG, Unidade de Pagamento – UPAG e Unidade Administrativa de Serviços Gerais – UASG) criadas
	Estabelecer o domicílio bancário da unidade gestora da filial da EBSEH, habilitando ordenadores de despesas e corresponsáveis financeiros	Domicílio bancário estabelecido

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS		
Aprimorar os processos de trabalho da Gestão Administrativa, com a incorporação de Tecnologia de Informação	Implantar os processos de trabalho de aquisições	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de gestão e fiscalização contratual	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de gestão patrimonial	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho de concessão de suprimento de fundos	Processos de trabalho implantados
	Implantar os processos de trabalho relativos a passagens e diárias	Processos de trabalho implantados
	Monitorar a execução dos processos de trabalho definidos	Número de processos monitorados, sobre o número de processos a serem analisados, dentro da metodologia definida
	Realizar o inventário geral	Inventário realizado
	Propor os termos de cessão de uso dos bens patrimoniais da Universidade para a EBSERH	Termos de cessão de uso elaborados e propostos
	Definir os responsáveis pelos bens patrimoniais	Lista dos responsáveis pelos bens patrimoniais definida
	Regularizar a gestão imobiliária	Gestão imobiliária regularizada, com os registros no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial – SPIUNet

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS		
Aprimorar a gestão orçamentária e financeira	Elaborar a programação orçamentária e financeira para 2013	Programação orçamentária e financeira elaborada
	Elaborar a proposta orçamentária para 2014	Proposta orçamentária elaborada
Incorporar a tecnologia da informação na gestão dos custos nas unidades hospitalares	Implantar centros de custos	Centros de custos implantados
Realizar a gestão das compras estratégicas de insumos e produtos para os hospitais universitários	Realizar compras centralizadas	Pregão realizado

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
Iniciar o processo de reestruturação da atenção à saúde, com base nas linhas de cuidado.	Implementar a estrutura organizacional da Gerência de Atenção à Saúde e da Gerência de Ensino e Pesquisa, a partir do padrão adotado pela EBSEH e sua adequação ao perfil assistencial do Hospital.	Estrutura organizacional implementada.
	Redefinir o perfil assistencial do Hospital, considerando o caráter formador, as necessidades de saúde da população e o papel na rede de atenção à saúde.	Perfil assistencial redefinido.
	Reorganizar os ambulatórios e serviços especializados, agregando-os por linha de cuidado.	Ambulatórios reorganizados por linhas de cuidado.
	Definir as linhas de cuidado prioritárias para iniciar sua implantação gradativa em 2013, em consonância às políticas prioritárias do SUS.	Linhas de cuidado prioritárias definidas.
	Dimensionar e ampliar os serviços assistenciais e sua capacidade operacional, modo a subsidiar a reestruturação física, de equipamentos, da força de trabalho e a contratualização com o SUS. Metas de reativação de leitos: 30 leitos reativados da Unidade de Internação, dedicado à Obstetrícia; e 18 novos leitos .	Serviços dimensionados e ampliados.
Aprimorar os processos gerenciais da atenção hospitalar	Implementar serviço interno de regulação e avaliação em saúde.	Serviço estruturado.
	Submeter-se à regulação do acesso pelo gestor do SUS, de forma gradual, disponibilizando, no mínimo, 40% das consultas e dos serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e o total dos leitos hospitalares.	Percentual de consultas, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e leitos hospitalares sob regulação do SUS.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
	Viabilizar as condições necessárias à habilitação SUS dos serviços de alta complexidade.	Serviços de alta complexidade habilitados.
	Garantir o funcionamento regular das comissões assessoras obrigatórias.	Comissões em funcionamento.
	Qualificar o processo de gestão da informação em saúde e assegurar a alimentação regular dos sistemas de informação em saúde nacionais.	Sistemas nacionais de informação em saúde atualizados.
	Revisar a contratualização do hospital com o gestor do SUS, contemplando estratégias de atenção à saúde, gestão, ensino e pesquisa voltadas: <ul style="list-style-type: none"> • à integração do hospital às políticas prioritárias do SUS, com destaque para as redes de atenção à saúde; • à melhoria da qualidade dos serviços prestados à população; • ao processo regulatório e mecanismos de referência e contra-referência para as demais unidades de saúde das redes de atenção; • à qualificação da gestão hospitalar; • ao desenvolvimento das atividades de educação permanente e de pesquisa de interesse do SUS. 	Contratualização revisada.
Integrar o Hospital Universitário Federal às políticas prioritárias do SUS.	POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"> • adotar as diretrizes da Política Nacional de Humanização priorizando o acolhimento nas unidades de acesso, visita ampliada, garantia do acompanhante e o cuidado multiprofissional. 	Visita ampliada implantada nas unidades de internação, UTI e UCI.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
	<p>REDE CEGONHA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • caracterizar o hospital como componente da Rede Cegonha desenvolvendo ações que promovam a atenção à saúde da mulher e à saúde da criança; • atuar como referência para a gestação e parto de alto risco; • elaborar plano de redução da taxa de cesárea; • disponibilizar leitos obstétricos e neonatais (UTI, UCI e UCI Canguru); • garantir acolhimento com avaliação e classificação de risco e vulnerabilidade; • implementar boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento. 	<p>Acolhimento com classificação de risco e vulnerabilidade implantado;</p> <p>Percentual de parto de alto risco;</p> <p>Proporção de óbitos maternos e neonatais analisados pela comissão de óbitos;</p> <p>Taxa de Mortalidade Materna Hospitalar.</p>
	<p>REDE DE ATENÇÃO À URGÊNCIA E EMERGÊNCIA:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qualificar o atendimento de urgência obstétrica. 	<p>Taxa média de atendimento.</p>
	<p>REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover e qualificar o atendimento às gestantes dependentes de álcool e outras drogas, embora a MCO não possua leitos clínicos específicos em saúde mental, visto que é uma ação que está vinculada ao Distrito Sanitário classificado como área de alta prevalência para esta patologia. 	<p>Número médio de atendimentos às gestantes dependentes de álcool e outras drogas.</p>

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
AUDITORIA		
Elaborar e executar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2013 do HU.	Estruturar e dimensionar as atividades a serem executadas pela Unidade de Auditoria Interna do HU (AUDIT), de acordo com as orientações da Auditoria Interna da EBSEH (AUGE).	Elaboração do Plano de Estruturação e dimensionamento das atividades da AUDIT.
	Implantar o Sistema de Auditoria Integra para informatização e uniformização dos procedimentos e Ações de Controle, por todas as AUDITs.	Implantação do sistema único de controle informatizado das AUDITs.
	Estruturar e dimensionar as atividades a serem executadas pela Unidade de Auditoria Interna do HU (AUDIT), de acordo com as orientações da Auditoria Interna da EBSEH (AUGE).	Elaboração do Plano de Estruturação e dimensionamento das atividades da AUDIT.
	Implantar o Sistema de Auditoria Integra para informatização e uniformização dos procedimentos e Ações de Controle, por todas as AUDITs.	Implantação do sistema único de controle informatizado das AUDITs.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
AUDITORIA		
Elaborar e executar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT 2013 do HU.	Acompanhar o atendimento, pelo gestor local, dos Acórdãos e Recomendações do TCU e CGU, das recomendações da AUGÉ e dos Conselhos de Administração e Fiscal. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º- II)	Elaboração e acompanhamento através de sistema eletrônico.
	Realizar Auditoria no Sistema de Controle e execução de Obras do REHUF. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- V)	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria no Sistema Contábil e controladoria contábil. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º).	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria, por amostragem, nos processos de aquisições de bens e serviços por dispensa e inexigibilidade. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- IV)	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria, por amostragem, no Sistema de Gestão de Pessoas (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- VI).	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Elaborar análise crítica das áreas essenciais do HU (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º).	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Avaliar os controles internos administrativos do HU (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- III).	Elaboração de Relatório de conformidade da execução e produção das diversas comissões que atuam no HU.

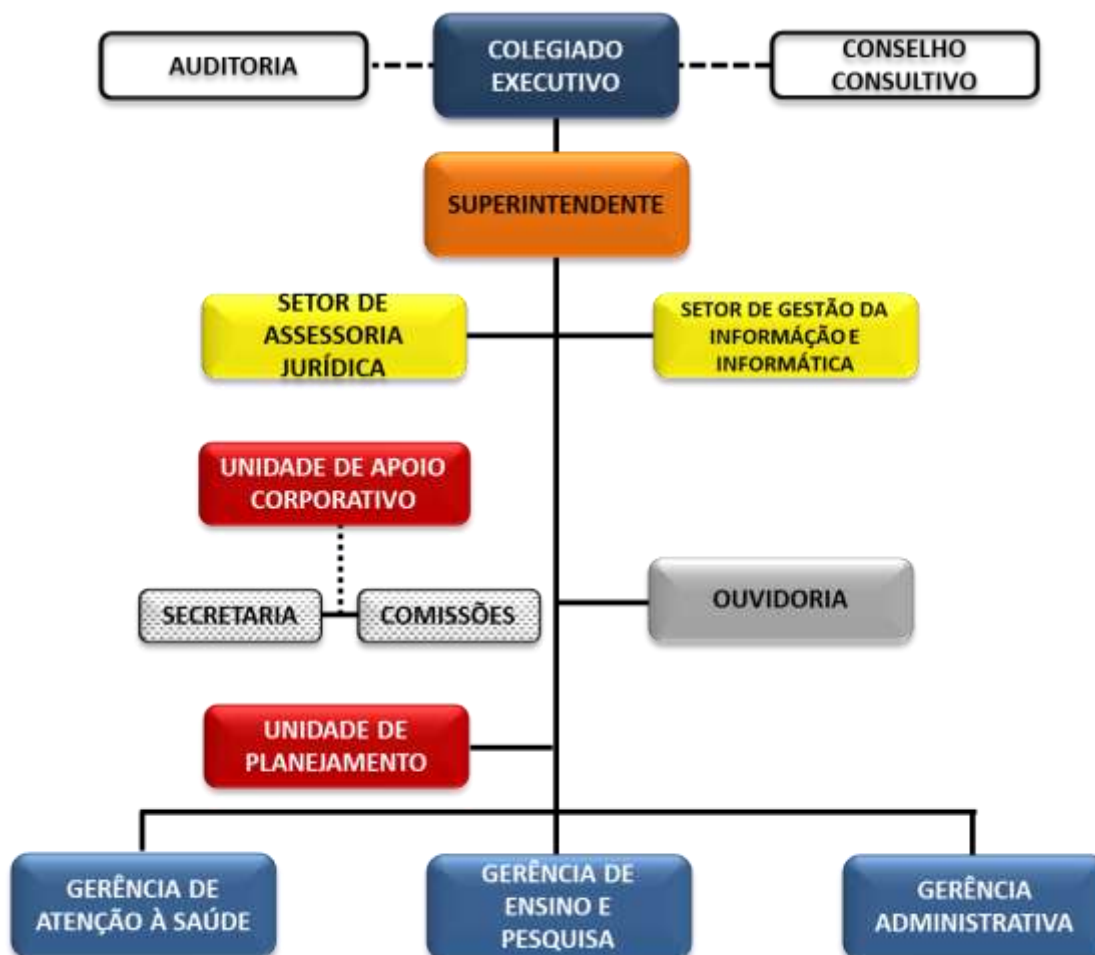
AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS		
Dimensionar o quadro ideal e recompor a força de trabalho.	Realizar 100% do processo seletivo para contratação de pessoal.	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a contratação de pessoal (%).
Realizar capacitações estratégicas para a estruturação da Empresa.	Capacitar 100% da Equipe de Governança.	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a realização da capacitação da Equipe de Governança (%).
	Realizar 100% das capacitações previstas para a equipe técnico-operacional (administração, finanças, logística, outros).	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a realização da capacitação técnico-operacional (%).

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
LOGÍSTICA E INFRAESTRUTURA HOSPITALAR		
Monitorar e avaliar a situação de logística e infraestrutura física e tecnológica	Atualizar 100% da situação de execução de obras e reformas financiadas pelo Rehuf	Número de obras cadastradas e atualizadas no módulo Monitoramento de Obras do Simec, sobre o número de obras financiadas (%)
	Atualizar 100% da situação de execução de obras e reformas financiadas por outras fontes	Número de obras e reformas avaliadas, sobre o número de obras e reformas financiadas por outras fontes em andamento
	Avaliar 100% da implantação dos equipamentos adquiridos pelo Rehuf	Número de equipamentos com situação de funcionamento avaliada, sobre o número de equipamentos adquiridos via Rehuf (%)
	Avaliar 100% da implantação dos equipamentos adquiridos por outras fontes	Número de equipamentos com situação de funcionamento avaliada, sobre o número de equipamentos adquiridos por outras fontes (%)
	Avaliar 100% das aquisições de insumos por meio de pregões centralizados (nacional)	Número de itens efetivamente adquiridos sobre o número de itens solicitados, por meio de inscrição no pregão nacional, para o Hospital (%)
	Levantar e avaliar 100% dos insumos utilizados (medicamentos e material médico-hospitalar)	Número de itens avaliados sobre o número de itens utilizados (%)

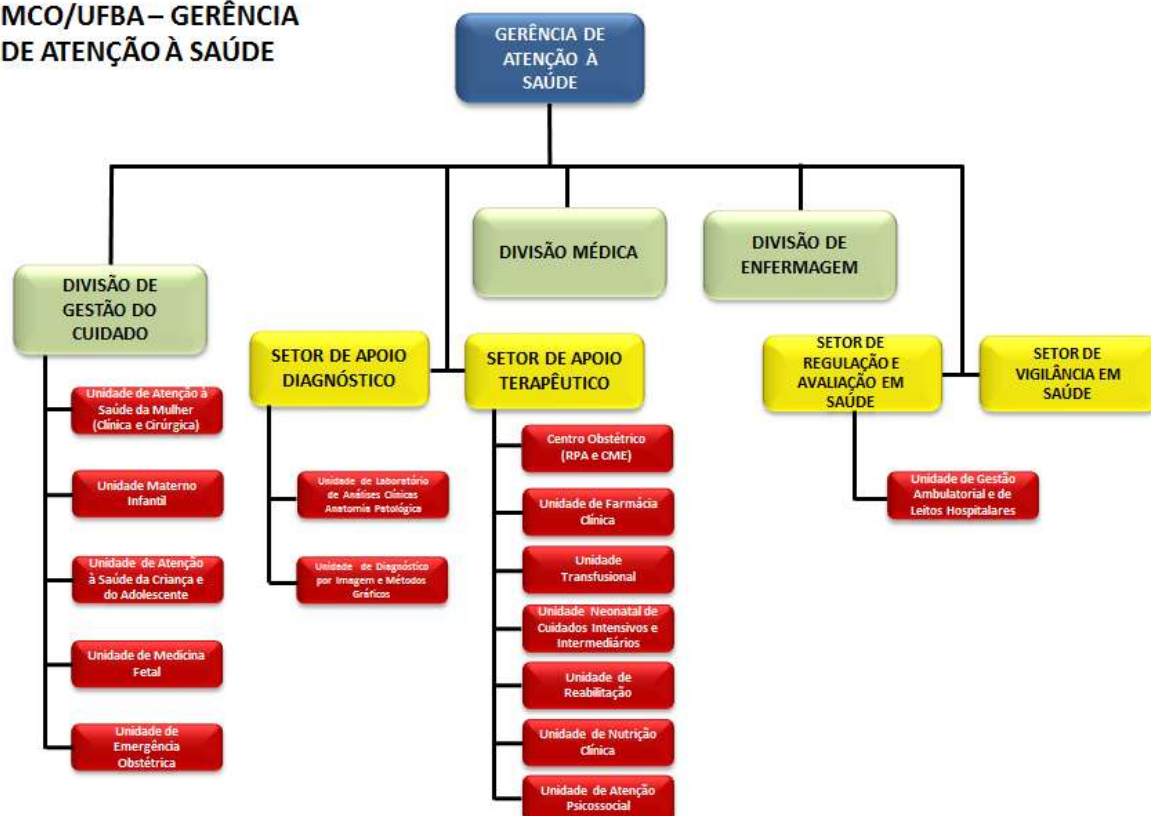
AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
OUVIDORIA		
Buscar a excelência no atendimento e na informação ao cidadão	Estruturar a Ouvidoria, por meio de reuniões de conscientização, criação de instrumento normativo e divulgação.	Ouvidoria estruturada.
	Implantar o SIC – Serviço de Informação ao Cidadão, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).	SIC em funcionamento.
	Padronizar os formulários de acesso público e de pesquisa, relatórios estatísticos e gerenciais.	Formulários e relatórios padronizados.
	Contribuir e dar suporte à elaboração da Carta de Serviços ao Cidadão, exigida pelo Decreto nº 6.932/2009.	Carta de serviços elaborada.
	Implantar programa habitual e continuado de pesquisa de satisfação do público interno e externo.	Programa implantado.
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO		
Coordenar a elaboração do Plano Diretor 2013/2014.	Realizar 100% das oficinas previstas para elaboração do plano diretor 2013/2014 até mês/ano.	Número de oficinas realizadas, sobre o número de oficinas previstas (%).
Monitorar o Plano de Reestruturação.	Coordenar a realização de 100% das reuniões trimestrais para o monitoramento do Plano de Ação.	Número de reuniões realizadas, sobre o número de reuniões previstas (%).

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
Mapear os processos de informatização do Hospital	Identificar potencialidades e necessidades de informatização dos processos de trabalho existentes	Processos de trabalho com informatização mapeada e avaliada.
Promover os requisitos mínimos de infraestrutura física e tecnológica para a implantação do AGHU	Iniciar as atividades de reestruturação física do Hospital de acordo com as necessidades identificadas	Atividades de reestruturação física iniciadas.
	Entregar equipamentos referentes ao Edital Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para o correto funcionamento do AGHU.	Número de equipamentos entregues sobre o número de equipamentos previstos (%).
Expandir o sistema AGHU	Implantar AGHU em sua plenitude nas instituições que, hoje, utilizam a ferramenta.	Percentual de módulos implantados por módulos entregues.

2.3. Estrutura organizacional a ser implementada



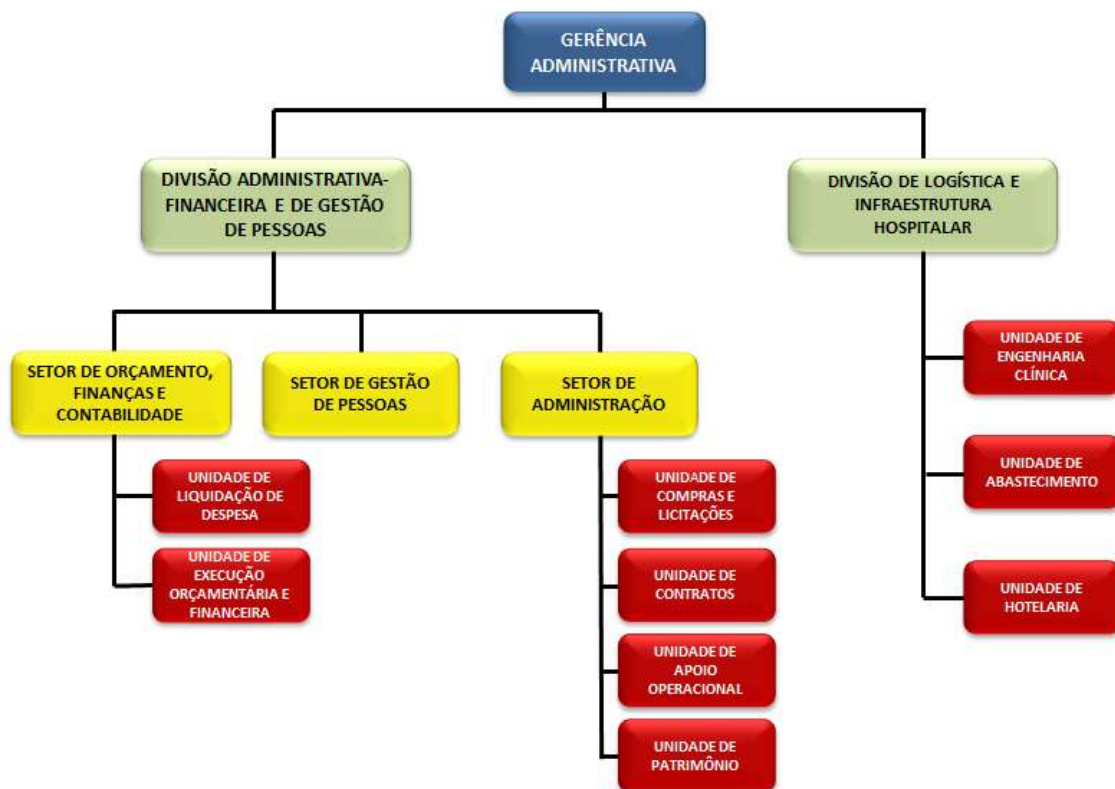
MCO/UFBA – GERÊNCIA DE ATENÇÃO À SAÚDE



MCO/UFBA – GERÊNCIA DE ENSINO E PESQUISA



MCO/UFBA: GERÊNCIA ADMINISTRATIVA



2.4. Quadro de Dimensionamento de Pessoal

A literatura científica sobre dimensionamento de pessoal é, ainda, escassa e inconclusa. Nesse contexto, para a definição do quantitativo de pessoal necessário a ser contratado para os Hospitais Universitários e instituições congêneres, a EBSEH utilizou métodos e técnicas que levaram em consideração a experiência de profissionais dos Hospitais, em gestão de pessoas e em atenção à saúde, e critérios e parâmetros utilizados pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Essa abordagem permitiu a criação de índices de referência que deverão, a partir de então, ser replicados.

Para esse trabalho, são imprescindíveis as seguintes informações:

I) Dados de Produção: obtidos a partir de levantamento realizado pela Diretoria de Atenção à Saúde e Gestão de Contrato – DASGC e equipe técnica do Hospital, que se baseiam na quantidade de leitos existentes em funcionamento, na quantidade de procedimentos de urgência e emergência, nas consultas realizadas e considera as ampliações, mediante as seguintes condições:

- a) Ampliação dos leitos: serão considerados os leitos a serem reativados, leitos construídos e reformados e leitos disponibilizados para as Políticas Prioritárias de Governo, no prazo de seis meses. A ampliação dos leitos em reforma e/ou construção deverá ser comprovada por meio de cronograma, que especifique a especialidade a ser atendida, andamento da obra, prazo de conclusão e abertura.
- b) Ampliação dos procedimentos de urgência e emergência e consultas: deverá ser identificada a produção existente e a ampliação deverá ser baseada na contratualização com o(s) gestor(es) local(is). Faz-se necessária a apresentação de

documento formal que demonstre essa ampliação, acordada entre as partes.

II) Dados de pessoal: são considerados como quadro de pessoal os servidores do Regime Jurídico Único (RJU) do Ministério da Educação, os cedidos do Ministério da Saúde e demais Órgãos, correspondentes apenas aos cargos equivalentes ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários da EBSEH.

No que se refere às etapas e fluxos do processo de trabalho, destacam-se:

- O dimensionamento é realizado conjuntamente pela Diretoria de Gestão de Pessoas, por meio da Coordenadoria de Planejamento de Pessoal – DGP-CPP, Diretoria de Atenção à Saúde e Gestão de Contratos – DASGC e equipe da direção do Hospital Universitário ou da Universidade, designada pelo(a) Magnífico(a) Reitor(a);
- São considerados, além dos índices e das informações acima citadas, o quantitativo mínimo de profissionais estabelecidos nas regulamentações e legislações da Saúde, a estrutura física do Hospital, as linhas de cuidados existentes e propostas, a existência de Pronto Socorro e Pronto Atendimento, as condições epidemiológicas e a relação com os gestores locais.
- Após a elaboração conjunta, consenso e validação, a proposta de dimensionamento é enviada ao Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST/MPOG, para análise e aprovação do pleito.

Por fim, ressalta-se que essa metodologia está sujeita aos aprimoramentos que se fizerem necessários. No entanto, pode-se inferir, desde já, sobre seu caráter inovador.

MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA	
DADOS DE PESSOAL	Quantidade
Profissionais necessários, segundo dimensionamento, para o funcionamento do HU	994
Quadro total de vagas autorizadas pelo Dest/MPOG	947
Quantidade de profissionais RJU compatíveis com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Ebserh, que permanecerão no HU	223
Quantidade de profissionais de outros vínculos que não permanecerão no HU	28
Número de vagas para concurso imediato	724